

SOL	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	793 cm <sup>2</sup>
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	0	Página (s):	10

27-01-2007

# Carlos Coelho

## ‘Houve abuso de confiança dos EUA’

Para o eurodeputado, **prisioneiros agrilhoados** não são ‘nada de irregular’

**Helena Pereira**

helen.pereira@sol.pt

A COMISSÃO temporária do Parlamento Europeu que investigou os voos da CIA manifesta «grave preocupação» com a existência de cerca de uma centena de escalas de aviões da CIA em Portugal. O seu presidente, o eurodeputado Carlos Coelho, eleito pelo PSD, admite que ainda ficaram situações por esclarecer.

**Por que é que a comissão não conseguiu ter os mesmos dados que a deputada Ana Gomes, ao longo da investigação? Não revela incapacidade por parte da própria comissão?**

A comissão faz as perguntas que são feitas através dos seus deputados. Acho que a deputada quis fazer iniciativas individuais. Já disse que acho que houve um excesso de projecção mediática à

volta de Portugal. Nunca Portugal esteve acusado da prática de tortura ou da existência de centros de detenção secretos, mas houve suspeitas relativamente ao transporte de prisioneiros ilegais. Tendo identificado matrículas de aviões e companhias que operavam para a CIA que tinham feito operações de transporte de passageiros noutros países e tendo passado alguns aviões por Portugal, há a possibilidade de terem sido usados também nessas operações. Eu continuo com suspeitas, mas tenho que reconhecer que não conseguimos provar o transporte ilegal de prisioneiros em Portugal.

**Essas suspeitas baseiam-se em quê? Há mais acções de transporte do que aquelas que identificá-**

mos. As informações que recolhemos junto de ex-responsáveis da CIA em Washington e outras fontes é que terá havido mais de 50 acções. Não conseguimos identificar sequer um quinto disso. Se eu sei de 10 casos e se suspeito que há 50, tem que haver cerca de 40 em toda a Europa para descobrir.

**Por que é que a comissão não conseguiu ir mais longe?**

Por falta de colaboração e, se calhar, por falta de tempo.

**Há, portanto, matéria para uma investigação judicial?**

Não comento decisões do aparelho judicial. Mas em países, como a Itália, ocorrem investigações criminais com base em situações de facto.

**A revelação de que houve prisioneiros**

**agrilhoados na base das Lajes, feita por Ana Gomes, não o preocupa?**

Não sei. A primeira vez que me falaram disso, falaram-me que havia uma fotografia na base com pessoas agrilhoadas e admitiam que fossem prisioneiros que vieram do Afeganistão. Se assim é, não há aqui nada de irregular. Há uma acção militar no Afeganistão e as detenções que são feitas no quadro de um conflito bélico não têm nada a ver com prisioneiros ilegais, como o caso que aconteceu em Itália. Há um perigo de confusões. Quando se diz que há um voo militar para Guantanamo e depois se diz que não podem haver mais voos militares, isso são generalizações perigosas que não nos levam a parte nenhuma. Todas as acções conheci-

<b>SOL</b>	Periodicidade:	<b>Semanal</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>793 cm²</b>
27-01-2007	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>0</b>	Página (s):	<b>10</b>



**Carlos Coelho acusa a eurodeputada Ana Gomes de fazer «generalizações perigosas»**

das de transporte de prisioneiros ilegais foram feitas por aviões civis, porque era uma operação da CIA e não do Pentágono.

**Ana Gomes está então a laborar num erro?**

Se são aviões militares, não me parecem muito suspeitos. Os suspeitos são os voos operados por companhias fantasmas que trabalhavam para a CIA e com números de matrícula que estão identificados. Direi que é altamente improvável que tenham

sido utilizados para este efeito.

**A deputada está a misturar coisas diferentes?**

Não quero comentar actividades independentes de deputados. Vou escrever um livro sobre esta investigação e haverá uma série de coisas que contarei. Aí, farei os meus comentários. Todos os deputados tentaram colaborar da melhor forma. Agora, admito que há estilos diferentes, estilos mais felizes e menos felizes, mas não sou um

árbitro das elegâncias para estar a comentar os meus colegas. **Portugal deveria rever as autorizações permanentes dadas aos EUA?** Os parceiros da NATO têm um problema comum – não é só Portugal – que tem a ver com o facto de algumas bases NATO terem sido usadas pelos voos civis da CIA. Há um conjunto de acordos entre os parceiros que têm que ser revistos. Houve um abuso de confiança da parte de alguns parceiros e tem que haver

um código de conduta que garanta confiança recíproca.

**Não acha que a classe política revelou medo de mexer neste assunto?**

Seguramente, não tenho dúvidas disso. Há um embaraço grande de muitas pessoas, umas porque não gostam de se envolver em matérias que tenham a ver com serviços secretos, outras porque confundem estas matérias com problemas com os EUA.

**Mas não foi fácil a sua relação com o Governo português.**

SOL	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	793 cm <sup>2</sup>
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	0	Página (s):	10

27-01-2007

Houve uma fase em que o Governo de Portugal geriu mal este dossiê e criou-se a ideia que havia algo a esconder. Numa segunda fase, o ministro Luís Amado teve uma atitude mais cooperante. Portugal foi um dos três países, cujos ministros dos Negócios Estrangeiros falaram com a minha comissão.

## Vou escrever um livro sobre esta investigação e, aí, haverá uma série de coisas que contarei

## Pressões, houve sempre, mas dentro daquilo que é legítimo

**O facto de pertencer ao mesmo partido que o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, não o inibiu? Ana Gomes acusa-o de ter tentado protegê-lo.**

Não percebo essa acusação. A minha acção resultou das acções da

comissão. O que não fiz foi porque a comissão não me mandatou.

**Sentiu pressões por parte de algum Governo ao longo deste ano?**

Pressões houve sempre. Mas houve sempre formas delicadas de a

exercer. Foram vários os embaixadores que me escreveram, ou me mandaram mensagens, ou trouxeram preocupações, mas dentro daquilo que é legítimo.

## PGR analisa voos da CIA

**O MINISTÉRIO Público está a analisar se irá ou não abrir um inquérito sobre a passagem de voos da CIA com prisioneiros ilegais por Portugal. O jornalista da Visão, Rui Costa Pinto, denunciou, na semana passada, ao Procurador-Geral da República factos de que teve conhecimento quando esteve nas Lajes nos Açores e que configuram situações de ameaça à segurança das fontes por ele contactadas. A eurodeputada Ana Gomes, por seu lado, esteve reunida on-**

**tem com Pinto Monteiro, a quem deu conta das suas investigações pessoais, sobre os voos da CIA, nomeadamente a presença de «prisioneiros agrilhoados» na base das Lajes. Todas estas matérias serão remetidas para o Departamento Central de Investigação e Acção Penal, a quem caberá analisar se há indícios que sustentem a abertura de um inquérito, à semelhança do que já sucede em outros países europeus.**